# A Casa do Saltimbanco

Mme. de Stolz

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# A Casa do Saltimbanco

*Mme. de Stolz*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

## BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

# A CASA DO SALTIMBANCO

[Ilustração pág. 2. A Casa do Saltimbanco.]

# A CASA

DO

# SALTIMBANCO

POR

## MADAME DE STOLZ

Obra ornada com gravuras

PARIS

GUILLARD, AILLAUD & C.ia

Livreiros de Suas Magestades O Imperador do Brasil e El-Rei de Portugal.

47, RUA DE SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS.

## BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

*Que amor de criança!* pela Exma Sñra CONDESSA DE SEGUR 3

fr.

*Os Desastres de Sophia*, pela Exma Sñra CONDESSA DE SEGUR 3 fr.

*As Ferias*, pela Exma Sñra CONDESSA DE SEGUR 3 fr.

*Infancias celebres*, por Mme LUIZA COLET, traducção de MANOEL PINHEIRO CHAGAS 3 fr.

*As Meninas exemplares*, continuação dos Desastres de Sophia 3 fr.

*Thesouro da mocidade portugueza*, ou a Moral em acção, escolha de factos memoraveis e anecdotas interessantes, proprias para inspirar o amor da virtude, e para formar o coração e o espirito 2 fr. 70

*Thesouro das meninas*, ou Lições d'uma mãe á sua filha ácerca dos bons costumes e da religião 3 fr.

*Thesouro de meninos*, obra dividida em tres partes: moral, virtude, civilidade! fr. 50

Paris.--Typ. GUILLARD, AILLAUD & Cia.--1886.

## CAPITULO I

Adalberto era feliz.

Seria difficil imaginar uma vivenda mais linda do que aquella em que corriam os primeiros annos de Adalberto; era o campo da Normandia com seus vallados, seus arbustos, extensos prados, campos dourados, com todos os seus perfumes e flôres. D'estes thesouros participava Adalberto com todas as outras crianças do logar, porque para todos tinha Deus dado aquellas felicidades; mas, do que só aquelle

rapazinho gozava, com seus irmãos e sua irmã, era d'uma bonita e grande casa, cujas janellas deitavam para um lindissimo jardim, onde se podiam admirar as mais formosas rosas.

Por todos os lados arvores verdes, alamos, sobreiros, carvalhos, ormeiros, por entre as quaes se viam ora ruas caprichosas, ora limpidas aguas onde viviam lindos peixes. No fim do parque havia um labyrintho formado por lilazes e clematites onde a gente se perdia; tantas voltas elle dava. Esse labyrintho parecia feito de proposito para jogar as escondidas; e era um dos grandes divertimentos de Adalberto andar procurando seus irmãos Eugenio e Frederico, e sua irmã Camilla.

A cincoenta passos do castello via-se n'um grande lago um barco pintado com as mais vivas côres. Este barco era o encanto de todos os pequenos. Um passeio sobre a agua, ao luar, era o mais desejado de todos os divertimentos de Valneige, talvez porque este favor só se obtinha quando se era premiado, e a troco dos _muito bem_ e _optimamente_. É que não ha maior prazer do que aquelle que alcançamos pelo cumprimento do dever.

Perto do lago havia um bonito casal pertencente aos paes de Adalberto, e alli, uma duzia de vaccas em uma grande arribana, e mais um toiro que mettia medo, apesar do seu olhar bem meigo. Mais longe, n'uma grande estrebaria, sete ou oito cavallos de lavoura, grandes e robustos. Defronte quatrocentos carneiros chegando-se uns para os outros, vivendo felizes e tranquillos. No pateo, na estrebaria, nas mangedouras, na estrumeira, sob os telheiros, por toda a parte gallinhas, frangãos, gallos, gansos, patos, uma multidão de pequenos seres esvoaçando, banhando-se, brigando e escarnecendo de todos

com uma incrivel sem ceremonia.

A tia Barru era a rainha d'este pacato imperio, ou por outra era a caseira; sendo muito razoavel, só perdia o seu bom humor em duas occasiões: quando um criado se embriagava, ou quando uma gallinha ia esconder longe os ovos. N'estes casos, que ella reputava merecedores da forca, ralhava do criado e da gallinha durante muito tempo; se não tinham emenda; punha-se o criado na rua e a gallinha na panella.

Pode imaginar-se quanto eram agradaveis os primeiros annos de Adalberto passados entre brinquedos e estudos nada difficeis, sob as vistas de paes extremosos. Eugenio e Frederico, ambos mais velhos do que elle, iam entrar no collegio com grande desgosto de Adalberto, que muito gostava d'elles, apesar das suas continuadas questões. _Os grandes_, como diziam em Valneige, sabiam que se não deve abusar da força, e como teriam de certo vencido Adalberto, tão pequeno e delicado, estes bons rapazinhos consentiam, seguindo os conselhos de sua excellente mãe, em ceder nas questões de todos os dias a proposito d'uma pella ou d'um peão.

Camilla era toda doçura, e, ainda que tivesse perto de quatorze annos, entretinha-se a jogar as damas com o seu manosinho, a quem os oito annos faziam muitas vezes confundir as suas tabulas com as do adversario. Era dotada de toda a paciencia de sua mãe e da seriedade de caracter de seu pae. Os senhores de Valneige tinham-lhe dado uma grande prova de confiança, permittindo-lhe que cuidasse da primeira educação de Adalberto, que lhe chamava _mamãsinha_. A querida menina, graças aos verbos e aos themas, tratava-o ás vezes por _meu filho_, tomando um ar serio, que fazia rir immenso o senhor de

Valneige.

Tudo estava regulado no campo; as horas da comida, as do estudo e as do recreio. Como a regularidade é, em tudo, uma excellente coisa, havia no palacio dois relogios; um de _dar horas_ outro _vivo_. O primeiro estava dependurado no vestibulo; o segundo subia e descia a escada trinta ou quarenta vezes por dia, entrava nos quartos, ia, vinha, girava, ralhava, sabia tudo, via tudo. Ah! que relogio! chamava-se Rosinha; tinha-lhe a madrinha posto este lindo nome julgando que a afilhada nunca envelheceria; mas como havia já setenta annos, a afilhada tinha rugas, as mãos magras, e as faces encovadas.

[Ilustração pág. 9. Meu filho! (Pag. 8.)]

Era uma boa mulhersinha, bem activa, um pouco impertigada, mas muito bondosa e inteiramente dedicada á familia, e á casa. Estava alli havia tanto tempo que ninguem fazia idea do que seria Valneige sem Rosinha, nem Rosinha sem Valneige.

A boa da velha tinha conservado as saias curtas d'outro tempo, as toucas chatas com folhos encanudados, o lenço do pescoço branco com flôres vermelhas, emfim o que ella chamava o _trajo da sua terra_. Rosinha era de uma tal exactidão que chegava a ser minuciosa; conhecia a hora pelo cantar do gallo, pela sombra das arvores, pelo grito das aves, pelas fraquesas de estomago que tinha em certos momentos, e pelas caimbras nas pernas, que sentia um pouco mais tarde: era, por consequencia, d'uma inexcedivel exactidão no cumprimento de toda a regra estabelecida. Se Rosinha governasse o mundo, os que se queixam por elle andar torto tambem se queixariam; tão direito elle andaria!

Graças a este espirito de exactidão chamavam-lhe o _relogio vivo_ de

Valneige, e na realidade ter-se-hia bem dispensado o outro, que só sabia dar horas, como uma machina que era. Um olhar de Rosinha mandava para o trabalho os pequenos preguiçosos, que se entretinham na escada ás horas da lição; um gesto seu chamava do fim do parque os mais traquinas; emfim, nas circumstancias importantes, a sua voz imperiosa obrigava cada um a entrar no seu dever, fosse qual fosse a distracção presente.

Em vez de se dizer; o relogio vae dar horas; dizia-se, Rosinha vae passar, e o regimento desfilava em boa ordem sem dar palavra. Os senhores de Valneige approvavam muito esta vigilancia que tornava mais facil a sua, e as proprias crianças, temendo um pouco os ares sérios que a velha sabia tomar, gostavam comtudo d'ella porque era justa, porque fazia os dôces, e porque era sempre ella quem da melhor vontade se prestava aos seus caprichos, comtanto que esses caprichos não se lembrassem de vir uma hora mais tarde ou mais cedo do que devia ser. O relogio primeiro do que tudo.

## CAPITULO II

Adalberto tinha um grande defeito.

Adalberto era um bom rapazinho, d'olhos vivos, sorriso fino, corpinho bem feito, delgado como uma gazella, habil, agil e capaz de todas as galanterias. Era dotado d'uma physionomia feliz, quer dizer, tinha, quando não era mau, aquella expressão de frescura e de amabilidade, que previne os estranhos a favor d'uma criança.

Todos eram bons com elle, todos tinham empenho em lhe dar gosto, e comtudo, quando se conhecia bem, via-se que tinha um grande

defeito, um muito grande defeito... Era desobediente!

Em vez de se lembrar que todas as pessoas que o rodeavam sabiam mais do que elle, tomava ares de sabichão, e suppunha que podia sem inconveniente fazer isto ou aquillo, tendo-lhe sido prohibido. Enganava-se com certeza, porque, mesmo quando não resulte nenhum prejuiso apparente, o mal da desobediencia é real, e vale a pena evital-o por causa dos grandes desgostos a que ordinariamente dá logar.

Já se viu um rapazinho que foge das vistas de seus paes? que vae justamente para onde não deve ir? que mexe n'uma e n'outra coisa, unicamente porque lh'o prohibiram? que só parece divertir-se bem nas horas destinadas para o trabalho? Se alguem viu um rapazinho, que se pareça com este retrato, pode dizer:--Era assim Adalberto.--Pobre Adalberto! Eu vou contar as suas terriveis aventuras; terriveis, sim, porque os cabellos se me põem em pé, quando penso nos perigos, que esta criança correu por se ter habituado a desobedecer.

[Ilustração pág. 15. Havia um gymnasio. (Pag. 14)]

E comtudo, dirão, havia muitos divertimentos em Valneige? Sim, havia muitos, sem se alcançarem pela desobediencia. Podia-se correr de roda das casas, das alamedas adjacentes e no pequeno bosque. Quando as crianças se mettiam nisso andavam bem uma legua. Havia um gymnasio, onde o corpo se exercitava a ser agil e desembaraçado; subiam á escada de corda, balouçavam-se, divertiam-se; emfim Adalberto tinha um gosto particular por este genero de entretenimento.

Mas, sobretudo, aquando se lhes juntavam os seus amiguinhos, era então que os pequenos se divertiam. Todos nós conhecemos estes

divertimentos: põem-se em commum o bom humor, as invenções, as espertezas; faz-se d'isto um grande lote, e cada um participa d'elle sem prejudicar ninguem. Chega-se por este meio a novos resultados.

Em Valneige gostavam d'estas reuniões de crianças, e, como a visinhança o permittia, viam-se chegar na quinta feira de tarde tres ou quatro diabretes, que só queriam divertir-se. Davam-se então mil saltos, fazia-se um barulho de ensurdecer, e toda a especie de coisas muito innocentes, mas muito aborrecidas para o publico. Á quinta feira Rosinha tinha saudades da sua terra, da sua aldeia e até do seu berço, porque passava os seus ultimos annos a lamentar a desgraça de se ter dedicado com todas as véras da sua alma a estes travessos pequenos, dizia ella, que a faziam enraivecer, e que ella não deixaria por um imperio. Rosinha experimentava, como muitas vezes nos succede, duas sensações oppostas; por um lado a necessidade de se dedicar; por outro, a de lamentar, desde pela manhã até á noite, a sua dedicação. Quando qualquer d'aquelles queridos pequenos tinha algum desgosto, se cahia, por exemplo, e esfollava o nariz, a velha chorava e curava-o o melhor que sabia, mas depois, zangava-se com aquelle mesmo nariz por se ter feito mal, porque era fazer-lhe tambem mal a ella.

«Ai! repetia ella muitas vezes, que desgraça ter eu conhecido estas crianças! Que precisão tinha eu quando morreu meu amo de ficar com o filho, para me fazer de fel e vinagre? Podia bem, com o que tinha, ir socegadamente para a minha terra, ter a minha pequena casa, o meu jardimsinho, as minhas gallinhas, o meu gato e as minhas commodidades. E em vez d'isto fico aqui! Mas para que? pergunto eu. Ah! é de mais; já é tempo de descançar; tenho parentes que me querem; a minha resolução está tomada, já o disse ao senhor, e, logo

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**